

Projeto Edumóvel:

elos entre práticas pedagógicas e dispositivos móveis digitais

Dr^a Isa Beatriz da Cruz Neves
Docente do Centro de Formação de Professores da
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Salvador-Brasil
isabeatrizneves@gmail.com

Ms. Jacqueline Leal Silva
Prof^a do Departamento de Educação da Universidade do
Estado da Bahia (UNEB)
Salvador-Brasil
lealsilva@yahoo.com.br

Resumo - O objetivo desse artigo é socializar as práticas e os desafios que caracterizaram o curso de extensão Edumóvel: construção de elos entre práticas pedagógicas e dispositivos móveis digitais (DMD) voltado para a formação docente. O referido curso foi realizado ao longo dos meses de outubro e dezembro de 2016 no Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Campus I com a finalidade de fomentar práticas pedagógicas diferenciadas, destacando possibilidades de uso dos dispositivos móveis aplicadas ao processo de ensino aprendizagem. A carga horária de 60h foi subdividida em encontros presenciais e atividades realizadas *on line*. Nos encontros presenciais optouse pela abordagem teoria/prática, a fim de proporcionar momentos de reflexão teórica e interações mais efetivas com os dispositivos móveis digitais através de oficinas de vídeo, fotografia, games etc. Dentre as temáticas abordadas pode-se destacar a produção audiovisual, redes sociais, gamificação, realidade aumentada, dentre outros. Foram utilizados aplicativos como Photogrid, Quiver, VideoShow, dentre outros. Ao total, o curso de extensão teve a participação de 32 participantes, dentre eles: estudantes, professores da UNEB e da rede municipal e estadual de ensino. A fim de conhecer o perfil desses professores e acompanhar o seu desenvolvimento ao longo do curso foram aplicados dois questionários (inicial e final). Além disso, na atividade final em que os participantes apresentaram os seus projetos de intervenção propondo atividades nas suas práticas pedagógicas envolvendo os dispositivos móveis digitais.

Palavras-chave: Formação docente; dispositivos móveis digitais; cultura mobile.

I. INTRODUÇÃO

Cada vez mais as pessoas em diversos países estão tendo condições de adquirir um dispositivo móvel digital (celulares, smartphones, tablets etc) devido a sua produção em larga escala e a diminuição dos preços o que permite uma certa equidade. O interesse dos consumidores por esses produtos tem gerado mudanças de paradigmas e constituído uma verdadeira cultura mobile na medida em que muitos aderem a interação dos dispositivos nas suas práticas cotidianas por causa da portabilidade, acessibilidade, convergência midiática e as diversas funcionalidades multimídia que são disponibilizadas em um único aparelho [1].

Os espaços educacionais atentos a essas mudanças tem aderido a integração de muitos dispositivos móveis digitais nas suas práticas pedagógicas. As editoras estão adotando a política de digitalização dos livros, reunindo em um único artefato todos os conteúdos que os professores e alunos precisam para o desenvolvimento do processo de ensinoaprendizagem.

A ideia de realizar um curso de extensão envolvendo a temática da cultura mobile surgiu ao perceber que muitas das crianças, adolescentes e jovens que frequentam os espaços educacionais atuais interagem constantemente com os dispositivos móveis digitais para realizarem as mais diferentes atividades (enviar mensagens, jogar, fotografar, filmar, interagir com aplicativos etc). Em plena era do conhecimento, a aprendizagem passa a ser desenvolvida na palma da mão em qualquer lugar e horário [2].

É notório que a atual geração possuem características diferenciadas das demais, uma vez que são dotadas de aptiões e familiaridade com as mídias digitais e seus novos produtos. Isso resulta em um nova maneira de enxergar, pensar, sentir e se posicionar diante dos desafios sociais apresentados diariamente, reconfigurando a noção de tempo e espaço da modernidade.

A partir da percepção deste cenário surgiu o curso de extensão Edumóvel: construção de elos entre práticas pedagógicas e dispositivos móveis digitais surge a partir da contemplação no Edital 116/2015 da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Procuramos responder as seguintes perguntas: E os professores, também estão interagindo com os dispositivos móveis digitais? De que forma exponencializar a interação com os dispositivos móveis digitais e as práticas educativas? Foi justamente pensando em atender as demandas dos professores universitários e da educação básica de ensino que o curso de extensão Edumóvel propôs a articulação de diferentes saberes.

II. DESCRIÇÃO DO CURSO DE EXTENSÃO O curso de extensão foi de 60h, subdividido em encontros presenciais e atividades realizadas *on line*. Para ampliar os canais de comunicação com os participantes criou-se um site (<http://www.edumovel.uneb.br>), um perfil no Facebook, um grupo no whatsapp e uma conta de e-mail. Os encontros presenciais ocorreram às quintas-feiras no período da manhã



(08h-12h) e no período da tarde (13:30h – 17:30h) ao longo dos meses de outubro e dezembro de 2016. Para contemplar os participantes que frequentavam cada turno, a aula que era ministrada pela manhã também era dada pela tarde.

A fim de selecionar os participantes para o curso de extensão foi aberto um edital de convocação, divulgado entre o Departamento de Educação, na *home page* do facebook do curso e através de lista de e-mail de diversos pesquisadores. Os candidatos que se inscreveram tiveram que justificar o interesse. Ao todo foram disponibilizadas 30 vagas para o turno da manhã e da tarde, uma vez que os encontros presenciais ocorreriam no Laboratório de Informática do Campus I da UNEB cuja capacidade máxima era essa quantidade. Apesar de preencher todas as vagas inicialmente nem todos os candidatos selecionados foram frequentes aos encontros presenciais devido a falta de interesse ou incompatibilidade de horários com outras atividades.

Logo no primeiro encontro solicitou-se aos participantes que respondessem um questionário contendo perguntas que caracterizariam seu perfil (gênero, idade, local de trabalho etc) e questões sobre o grau de conhecimento e interação com os dispositivos móveis digitais. O intuito desse questionário foi identificar as principais características dos participantes sobretudo com relação ao seu grau de conhecimento e interação com os dispositivos inscreveram tiveram que justificar o interesse. Ao todo foram disponibilizadas 60 vagas para o turno da manhã e da tarde, uma vez que os encontros presenciais ocorreriam no Laboratório de Informática do Campus I da UNEB cuja capacidade máxima era essa quantidade. Apesar de preencher todas as vagas inicialmente nem todos os candidatos selecionados foram frequentes aos encontros presenciais devido a falta de interesse ou incompatibilidade de horários com outras atividades.

Ao longo dos encontros presenciais procurou-se articular conceitos teóricos com conhecimentos mais técnico concernente ao uso prático dos dispositivos móveis digitais por meio da realização de oficinas. Foram abordados temas como cultura da mobilidade, comunicação ubíqua, internet das coisas, gamificação, realidade aumentada, redes sociais, *mobile learning*, dentre outros, fundamentados em teóricos como André Lemos [3], Lúcia Santaella [4], Alex Primo [5], Lynn Alves e Nelson Pretto [6], etc. Em paralelo também foram ministradas oficinas de configuração dos dispositivos móveis digitais, fotografia, vídeo, Qr Code, games, realidade aumentada etc.

Importante destacar que para realizar a abordagem teórica além dos professores idealizadores do curso de extensão, houve a participação de alguns especialistas da área e alunos de mestrado e doutorado do Programa de Pósgraduação Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC). Já para a realização das oficinas com ênfase na parte técnica foram convidados estudantes do curso de Engenharia de Software da Universidade Católica do Salvador e de Design da UNEB.

A cada encontro presencial, os participantes eram convidados a realizar postagens *on line* no Facebook do curso para expressarem o que acharam de mais interessante. Mediante a análise dos comentários pode-se perceber que

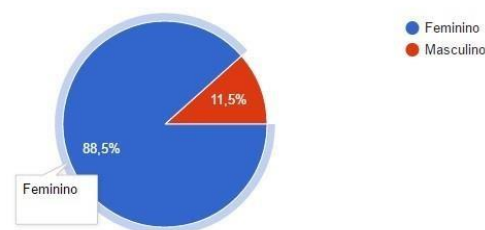
houve uma implicação e envolvimento dos participantes com as atividades desenvolvidas no curso.

III. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A seguir apresentaremos alguns dados obtidos através da aplicação do questionário antes do início do curso de extensão. O questionário era semi-aberto, isto é, continha questões abertas e fechadas sobre o perfil dos participantes com relação a idade, profissão e interação com os dispositivos móveis digitais.

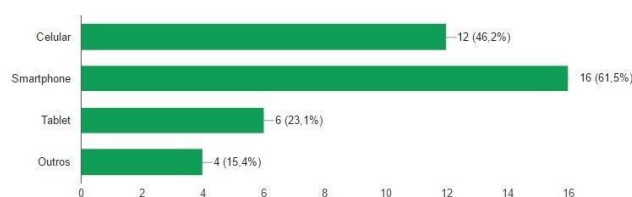
Como pode-se perceber através do gráfico abaixo, o curso de extensão contou com a participação majoritária do público feminino, cerca de 88,5 % dos participantes eram mulheres de diferentes faixas etárias declaradas entre 22 a 58 anos. Esses dados demonstram o interesse das mulheres pelo aprimoramento dos seus estudos desde o início da sua formação à fase de amadurecimento profissional.

Gênero



Conforme pode ser verificado abaixo, quando questionados sobre qual aplicativo móvel costumavam utilizar com mais frequência no cotidiano, cerca de 61,5% dos participantes do curso indicaram o smartphone, 46,2% apontaram o celular e 23,1% elegeram o tablet. Esses dados refletem o elevado uso dos smartphones por pessoas de variada faixa etária e classe econômica. Especialistas do setor tecnológico consideram que o crescimento e popularização desses dispositivos ocorreu devido a diminuição dos custos para a aquisição pela população.

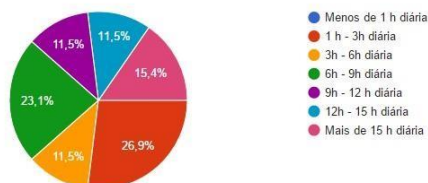
Qual dos dispositivos móveis abaixo você mais utiliza no seu cotidiano?



Ao serem perguntados sobre a quantidade de horas investidas com a interação com os dispositivos móveis, 26,9% dos participantes responderam que interagem entre 1h – 3h diariamente e cerca de 11,5% reconheceram que interagem entre 12h-15h. Importante destacar que a interação com os dispositivos móveis deve ocorrer de forma moderada, assim como outras atividades do dia-a-dia. Tudo em excesso é prejudicial à saúde e pode contribuir para o

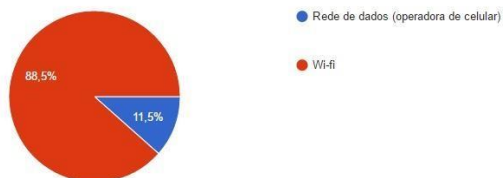
desenvolvimento de vícios. Inclusive há pessoas que precisaram se submeter a tratamentos médicos e psicológicos para se reabilitarem socialmente após o desencadeamento de problemas na saúde devido ao uso intensivo dos dispositivos móveis [7]. Por esse motivo é fundamental a orientação dos responsáveis de crianças e adolescentes, assim como a autoanálise de jovens, adultos e idosos.

Quantas horas por dia você geralmente interage com os dispositivos móveis?



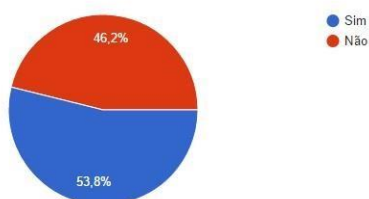
A maioria dos participantes (88,5%) do curso de extensão responderam que principalmente acessa a internet no seu dispositivo móvel pela rede Wi-fi. Apenas 11,5% reconheceram que utilizam a rede de dados mediante ao pagamento a alguma operadora de serviço para celular. Esse resultado é um indicativo de que poucas pessoas ainda possuem o acesso da internet paga no Brasil. Muito possivelmente isso ocorre pelo fato da internet disponibilizada pelos pacotes ofertados nas operadoras de telefonia móvel ter um custo elevado, inacessível à maioria da população.

Você acessa a internet no seu dispositivo móvel principalmente por:



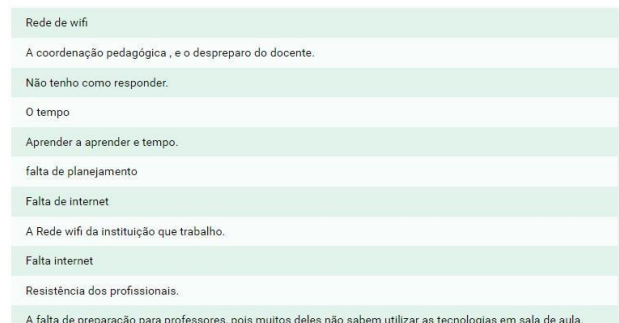
Quando perguntados se utilizam os dispositivos móveis em espaços educacionais para desenvolver atividades com os alunos, pouco mais da metade (53,8%) dos participantes elegeram a opção “sim” do questionário e 46,2% declararam que não utilizam na sala de aula. Esses dados indicam que muitos professores ainda não recorrem as potencialidades disponíveis nos dispositivos móveis nas salas de aula devido aos mais variados motivos.

Você utiliza os dispositivos móveis em espaços educacionais para desenvolver atividades com seus alunos?



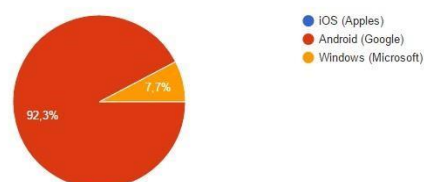
Logo abaixo pode-se perceber que os principais entraves que dificultam a realização de atividades com os dispositivos móveis nos espaços educacionais para os participantes do curso de extensão são:

Quais os principais entraves que, na sua opinião, dificultam a realização de atividades com os dispositivos móveis em espaços educacionais?



Por fim, majoritariamente (92,3%) dos participantes informaram que o sistema operacional que mais interagem nos seus dispositivos móveis é o Android da empresa Google. Nenhum dos participantes indicou que interagiam com o iOS da empresa Apple. Esse resultado reflete o cenário brasileiro onde a maioria das pessoas utilizam apenas o sistema operacional Android, muito possivelmente devido ao elevado custo para aquisição de dispositivos móveis da Apple.

Qual o sistema operacional do dispositivo móvel que você mais interage?



Conforme pode-se perceber, os dados apresentados demonstram um panorama que indicam o cenário vivenciado pelos professores antes de participarem do curso de extensão. Através desses dados foi possível compreender as principais necessidades das interações individuais e para a integração nos espaços educacionais. Buscamos conscientizá-los a respeito das práticas mediadas pelos dispositivos móveis digitais que podem potencializar o processo contemporâneo de ensino-aprendizagem.

CONCLUSÃO

A integração dos dispositivos móveis digitais nos espaços educacionais já é uma realidade em expansão no Brasil e em diversos países do mundo. É necessário uma formação de professores adequada para que práticas educacionais diferenciadas sejam realizadas através da mediação dos dispositivos móveis. Percebemos que curso de formação continuada como o Curso de extensão Edumóvel podem contribuir significativamente para ampliar as reflexões e colaborar para aprendizagem de práticas pedagógicas até então desconhecidas pelos professores.

REFERÊNCIAS

- [1] A. Lemos, “Cultura da mobilidade”. Revista Famencos: mídia, cultura e tecnologia. v. 16, n. 40, pp. 28-35, dezembro 2009.
- [2] A. Saccol, E. Schlemmer, J. Barbosa, “M-learning e u-learning: novas perspectivas das aprendizagens móvel e ubíqua”. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
- [3] A. Lemos, A comunicação das coisas: teoria ator-rede e cibercultura. São Paulo: Annablume, 2013.
- [4] L. Santaella, Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.
- [5] A. Primo, Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- [6] L. Alves, N. Pretto. Escola: um espaço de aprendizagem sem prazer? Revista Comunicação & Educação, número 16, pp. 29-35, 1999.
- [7] I. Patrão, D. Sampaio, Dependências on-line: o poder das tecnologias. Lisboa: Pactor, 2016.

